

2013 – 2as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos

As 2as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos realizadas entre 20 e 23 de agosto de 2013 confirmaram o que a primeira edição, realizada em 2011, já havia sinalizado: o Brasil passa por uma ampliação no volume de pesquisas sobre o tema.



[Foto 19] – *Os convidados internacionais Jesús Jiménez Varea, Manuel Barrero e John Lent ao lado dos membros da comissão organizadora, professores Waldomiro Vergueiro, Nobu Chinen e Paulo Ramos.*

Divididas em diferentes universidades e áreas do saber, elas ainda não haviam encontrado um *locus* privilegiado e adequado para serem expostas de forma sistemática em âmbito nacional. Agora têm. Esta segunda edição do encontro acadêmico não só confirma a tendência de crescimento, como também revela que ela se mantém em franca expansão.

O número de resumos aprovados foi maior do que o registrado em 2011. Foram aprovados 201 trabalhos, contra 181 na edição anterior. Outra tendência que o congresso reprisa é a de receber pesquisadores estrangeiros, seja na forma de comunicações individuais, seja como conferencistas.

Estas 2as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos tiveram exposições de estudos realizados na Argentina, Espanha, Estados Unidos e França. Os trabalhos foram agrupados em 15 eixos temáticos, cada um deles reunindo interesses de pesquisa comuns.

CONVIDADOS

No dia 20 de agosto a conferência de abertura foi ministrada pelo prof. John A. Lent (Temple University), uma referência na área. Pioneiro nos estudos de Comunicação de Massa no Terceiro Mundo, pesquisador premiado, editor dos periódicos Asian Cinema e International Journal of Comic Arts, além de membro de diversos conselhos editoriais, o Prof. John Lent é um dos responsáveis por trazer a discussão sobre quadrinhos para dentro da academia. Foi fundador do grupo de estudo “Comic Art Working Group” que possui atividades de pesquisa desde 1984.

O tema da conferência foi **“Quadrinhos na Universidade: Seu nascimento tardio, crescimento atrofiado e a condução para maturidade”** (Comics Scholarship: It’s Delayed Birth, Stunted Growth, and Drive to Maturity”. O professor Lent apresentou um panorama das pesquisas sobre quadrinhos no mundo, refletindo sobre os temas e enfoques teóricos. Inicialmente descreveu a hesitação inicial no estudo dos quadrinhos (eram considerados sem importância, irrelevantes, não havia acadêmicos interessados a enfrentar o tema devido ao sistema burocrático das universidades. Havia uma distinção mais forte entre produtos da alta cultura e da cultura popular, além do esnobismo inato e o fato das histórias em quadrinhos serem um campo relativamente novo de pesquisa.

O professor Lent também descreveu o status da pesquisa sobre quadrinhos em diversos países e as diferentes visões gerais dos trabalhos realizados citando, por exemplo, críticas feitas por alguns acadêmicos de que os estudos de mangá ainda são insulares, e as discussões sobre definições teóricas dos quadrinhos dentro de um campo ainda em processo de legitimação. *Comics* implica humor, mas nem sempre é o caso, diferença entre “comic books”, “comic strips”, “cartoon” e caricatura que muitas vezes são usados como sinônimos. E ainda temos as definições variadas como bande dessinée (França), bilderstreifen ou bildergeshichte (Alemanha), fumetto (Itália), képregény (Hungria), historietas (Espanha) e quadrinhos (Brasil). E como um camaleão, o termo “comics” se altera em planos espaço-temporais: no Japão é mangá, na China é manhua, na Coreia é manhwa, nas Filipinas é komiks, na Indonésia é cergam, no Sri Lanka é comics papers, etc.



[Foto 20] – *Professor John Lent (ao centro) ladeado pela professora Sonia Luyten (mediadora e intérprete da conferência) e pelo professor Waldomiro Vergueiro.*

Outra questão persistente nos estudos dos quadrinhos é a sua disciplinaridade (se devem continuar vinculados a outros campos de estudo ou ser uma disciplina em si mesma). A disciplina a partir da qual surge o estudo, na maioria das vezes determina como ele é pesquisado. Por que um pesquisador que trabalha em uma disciplina estabelecida não pode ser chamado de acadêmico de quadrinhos? Por que o mesmo pesquisador não pode experimentar “novos” conceitos e técnicas enquanto trabalha em literatura, artes, comunicação, ou qualquer outro departamento?

O professor Lent afirma que dentro do paradigma da comunicação (emissor, mensagem, canal e audiência), os estudos de quadrinhos nos anos 1990 se concentraram demais na mensagem, com abundante número de perfis e biografias de autores. Os *publishers* (editores) são um território virgem de pesquisa. Estudos sob o ponto de vista político-econômico ainda são raros. Poucos têm sido feitos nos canais. Sabemos muito pouco sobre como os quadrinhos são distribuídos, quem controla esses canais, seus “modus operandi”, as implicações da digitalização, etc. E há uma carência também nos estudos de recepção. Não se sabe muito sobre os leitores e suas motivações, embora em meados do século 20 tenha sido escrito sobre os efeitos potenciais das histórias em quadrinhos sobre os leitores.

Segundo o professor, a pouca pesquisa existente não se baseia em amostras representativas e significativas – um punhado de fãs, visitantes de uma loja de quadrinhos, etc. Outras lacunas foram citadas como pesquisas sobre as formas de arte em quadrinhos, a presença das mulheres cartunistas, pesquisa sobre coleções em expansão e estudos comparativos, que geralmente são prejudicados pela falta de competências linguísticas e de sensibilização cultural. O professor Lent afirma que a

solução está na colaboração internacional entre pesquisadores de vários países, como é evidenciado em alguns livros.

A conferência foi muito bem recebida pelo público das Jornadas e, sem dúvida, contribuiu para o avanço e diversidade da pesquisa das histórias em quadrinhos. Muitas das lacunas descritas pelo professor Lent aos poucos têm sido preenchidas por novos pesquisadores. E podemos comprovar com a evolução da pesquisa nos congressos internacionais, incluindo as Jornadas Internacionais de HQs da USP.



[Foto 21] – O pesquisador espanhol Manuel Barrero expôs o desenvolvimento das histórias em quadrinhos na Espanha.

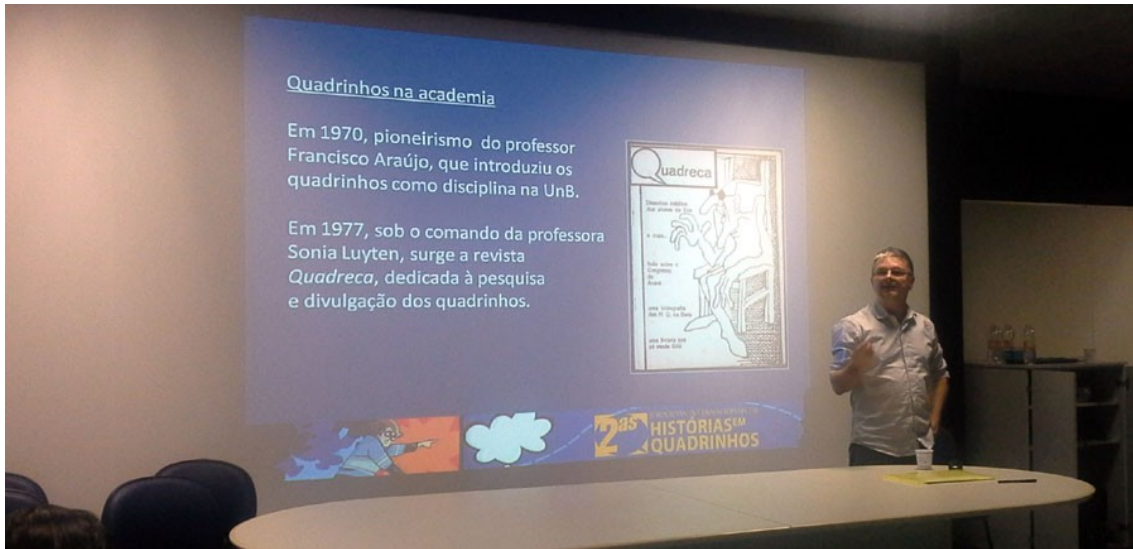
O espanhol Manuel Barrero brindou os participantes com uma instigante palestra sobre o desenvolvimento das histórias em quadrinhos na Espanha, apresentando os resultados de uma extensa pesquisa sobre o tema, por ele coordenada. Expôs um modelo de sistemática e catalogação da história em quadrinhos para qualquer indústria e cultura, e mostrou as diversas aplicações de um software estatístico, com o qual se podia estudar o comportamento e a evolução dos projetos editoriais de quadrinhos (carga editorial, circulação, formatos, traduções, reparte e características de alguns modelos editoriais contemporâneos). Os principais dados dessa pesquisa podem ser acessados no site de Tebeosfera, no endereço eletrônico <http://www.tebeosfera.com>.



[Foto 32] – Manuel Barrero e o mediador professor Waldomiro Vergueiro na conferência do segundo dia do congresso.

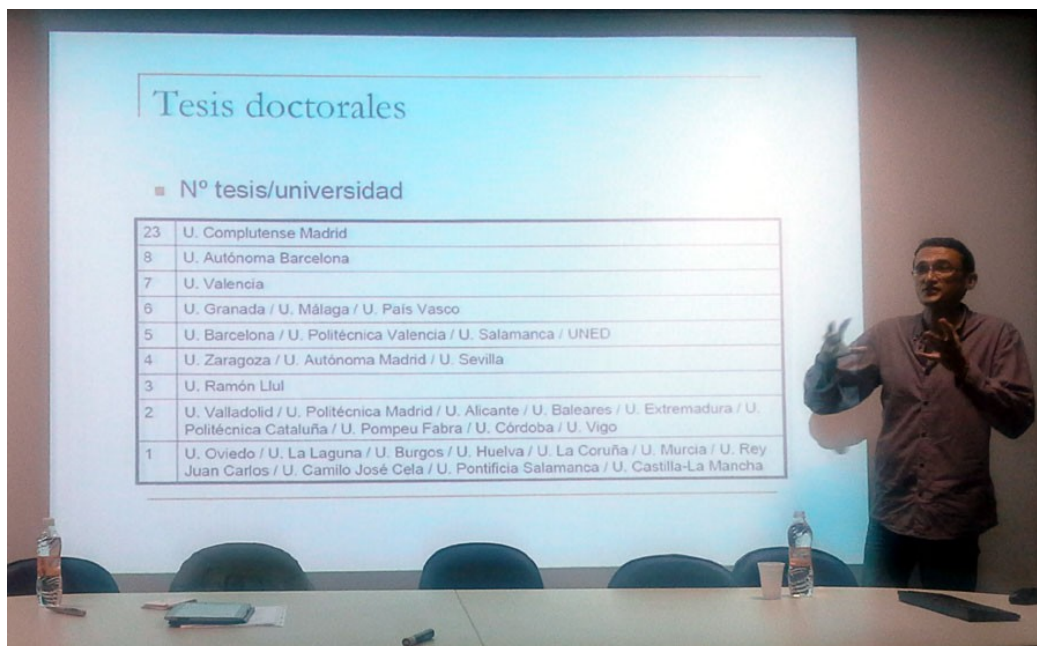
A palestra de Manuel, no dia 21 de agosto, despertou grande interesse dos presentes, que lhe dirigiram várias perguntas, às quais o pesquisador respondeu com gentileza e simpatia. Foi, sem dúvida, um dos pontos altos do evento.

No dia 22 de agosto, o terceiro conferencista foi o professor Henrique Magalhães, professor de comunicação da Universidade Federal da Paraíba e mantenedor da Marca de Fantasia, editora que tem o maior catálogo de obras teóricas sobre quadrinhos no país. Cursou a graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (1983), é mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1990) e Doutor em Sociologia pela Université Paris VII - Université Denis Diderot (1996). Tem experiência na área de Ciências da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: história em quadrinhos, editoração, fanzine, cultura alternativa e jornalismo.



[Foto 23] – Professor Henrique Magalhães analisou o histórico da pesquisa sobre quadrinhos no Brasil.

O professor Henrique Magalhães traçou um panorama da história da pesquisa dos quadrinhos no Brasil, citando Álvaro de Moya (que organizou uma convenção internacional em 1951), Moacyr Cirne (que produziu um estudo semiológico nos anos 1960), Sonia Luyten e Waldomiro Vergueiro (e suas pesquisas e atuações no âmbito acadêmico), e também pesquisadores independentes como Gonçalo Júnior, autor de diversos livros sobre histórias em quadrinhos de viés histórico e biográfico. Também foram citadas as atividades de grupos de pesquisa como o Observatório de HQs. A conferência foi concluída com a descrição de um modelo de editoração e produção independente de livros teóricos que impressionou o colega John Lent.



[Foto 24] – Professor Jesús Jiménez Varea descreveu o histórico da pesquisa sobre quadrinhos na Espanha.

Em 23 de agosto, a conferência de encerramento do congresso foi ministrada pelo espanhol Jesús Jiménez Varea (Universidad de Sevilla), doutor em Comunicação e único professor titular de humor gráfico e quadrinhos da Espanha.

O professor Jesús Varea expôs um modelo teórico para iniciar o estudo das histórias em quadrinhos fundamentado nos planos de compreensão do meio, assim como as linhas de codificação, canais e referências que complementam esses planos. A apresentação prosseguiu com a descrição da história das pesquisas sobre as histórias em quadrinhos na Espanha, citando os autores mais importantes da vertente acadêmica e da independente (ambas avançam em paralelo).



[Foto 25] – *Professor Jesús Varea expôs a importância da pesquisa acadêmica e independente e a necessidade do diálogo internacional.*

Também descreveu uma visão geral das teses de doutorado espanholas sobre quadrinhos, ordenados por datas, faculdades e disciplinas. O professor destacou a necessidade de mais publicações de estudos acadêmicos e a importância de termos mais artigos publicados em revistas acadêmicas estrangeiras, “pois são eles que calibram a qualidade de nossos pesquisadores”. Os convidados Manuel Barrero e Jesús Varea também ministraram aula especial para os alunos da graduação na disciplina “Editoração de Histórias em Quadrinhos”.

KIT DOS CONGRESSISTAS

Todos os congressistas participantes das 2as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos receberam em seu kit três livros acadêmicos da área dos quadrinhos. São eles:

BORGES, Renata. **Clássicos em HQ** (catálogo). São Paulo: Peirópolis, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (org.). **Intersecções Acadêmicas: Panorama das 1as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (org.). **Os Pioneiros no Estudo de Quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Criativo, 2013.

LANÇAMENTOS DE LIVROS

Oito livros foram lançados nas 2as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. Diversos autores estiveram presentes em sessões especiais autografando suas obras aos congressistas presentes.

BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro; GUERINI, Andreia. **Pescando imagens com rede textual**. Ed. Peirópolis.

LUIZ, Lucio (org.). **Os quadrinhos na era digital**. Ed. Marsupial.

LUYTEN, Sônia Bibe. **Mangá – O Poder dos Quadrinhos Japoneses (nova edição)**. Ed. Hedra.

MOURILHE, Fabio. **Origens do balão das histórias em quadrinhos**. Edição do autor.

SANTOS NETO, Elydio; SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas**. Ed. Criativo.

VAZQUEZ, Laura. **Fuera de Cuadro**. Ed. Agua Negra.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (org.). **Intersecções Acadêmicas: Panorama das 1as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**. Ed. Criativo

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (org.). **Os Pioneiros no Estudo de Quadrinhos no Brasil**. Ed. Criativo.